

TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**MARIANA MANGANELLI REMUS; MARIA DEL CARMEN PARAREDA MUR**

Introdução. A transmissão vertical é responsável pela maioria dos casos de infecção por HIV em crianças menores de 13 anos no Brasil e no mundo. A carga viral da mãe, durante a gestação, é um grande fator de risco para a transmissão do HIV. O objetivo da terapia anti-retroviral é de diminuir e/ou manter em níveis baixos a carga viral das gestantes garantindo um risco mínimo de transmissão do vírus. **Objetivo.** Relatar a quantificação de carga viral de crianças e de suas mães HIV positivas. **Materiais e métodos.** Para a realização deste estudo retrospectivo, foram selecionados 45 pares de mães HIV positivas e seus respectivos filhos, com idade entre 2 e 24 meses, que estavam em acompanhamento e realizaram exame de carga viral para HIV no Laboratório de Biologia Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de Janeiro de 2004 a Dezembro de 2006. Foram registrados os resultados do último exame de carga viral realizado pelas mães HIV positivas antes do parto e os resultados do primeiro exame de carga viral realizado pelas crianças após o nascimento. **Resultados.** Das 45 mulheres HIV positivas, 33 realizaram exame de carga viral durante a gestação, com resultados variando de < 50 a 205.859 cópias/mL, das quais 22 utilizavam medicamentos anti-retrovirais regularmente, com início antes ou durante a gestação analisada. As 33 mulheres tiveram filhos com resultado de carga viral indetectável. Doze mulheres realizaram o exame de carga viral após o parto, sendo que 9 tiveram filhos com carga viral indetectável e 3 tiveram filhos com carga viral detectável. **Conclusão.** A carga viral das crianças pareceu ser independente da carga viral de suas mães HIV positivas. O fator chave para esse fato pode residir nas medidas profiláticas adotadas durante a gestação e o parto.